

Episódio IV – PADECEU SOB O PODER DE PÔNCIO PILATOS, FOI MORTO E SEPULTADO

INTRODUÇÃO:

Mc 15:1-15

Na sexta-feira pela manhã, Jesus foi amarrado às 7h e retirado do Palácio do Sumo Sacerdote. Os líderes religiosos que compunham o Sinédrio o julgaram culpado de blasfêmia e o condenaram à pena de morte. Como não tinham autoridade para executá-lo (a pena capital era prerrogativa dos romanos), conversaram e decidiram levá-lo ao governador romano, Pôncio Pilatos. A acusação de blasfêmia não significava nada para Pilatos, mas entendiam que se Jesus afirmasse ser Messias, estava colocando-se como Ungido, conseqüentemente como Rei e sendo assim, Senhor, Governador da nação. Os romanos lutavam contra toda forma de insurreição. Eles não toleravam pessoas insurgentes; essas pessoas eram invariavelmente torturadas e crucificadas.

Quando o sol nasceu em Jerusalém, Cristo foi levado pelas ruas até a Fortaleza de Antônia, cerca de 400 metros de onde estavam. Ali estava Pilatos, o governador. João 19:13 diz que o nome daquele lugar de julgamento era Pavimento de Pedra – Lithostrotos. O Salmo 118:22 nos afirma: “A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular”. A Pedra estava sendo rejeitada no Pavimento de Pedra, pelos líderes judeus.

1. O SERVO SOFREDOR

1.1. É claro que as autoridades romanas bem sabiam que Jesus não se rebelava contra Roma; a autoridade ameaçada em questão era a liderança religiosa de então. As acusações mentirosas eram realizadas pelos religiosos de plantão apenas para condenar Jesus à pena capital.

1.2. Você é o Rei dos Judeus (Mc 15:2)? Resposta curta e enigmática: “Tu o dizes” (Mc 15:2b). Dentro da perspectiva de Mateus, Marcos e Lucas, Jesus não disse mais nada e, assim, Pilatos deve ter ficado cismado. Hora nenhuma Jesus tentou fugir da pena de morte.

1.3. Tenho certeza de que Jesus bem sabia o que viria pela frente, pois havia orado: “Pai (...) afasta de mim este cálice; contudo, não seja feito o que eu quero, mas sim o que tu queres” (Mc 14:36).

1.4. Isaías 53:4-7 fala a respeito do servo sofredor. A Igreja primitiva veria um retrato perfeito do texto do profeta Isaías.

2. O ALTO PREÇO DA GRAÇA

2.1. Barrabás é um personagem intrigante por seu papel na morte de Jesus. Em Barrabás, temos um insurgente que liderou revolta contra os romanos; alguém que, sem sombra de dúvidas, assassinou colaboradores dos romanos, cidadãos romanos; roubava dos romanos para financiar sua causa revolucionária.

2.2. Durante a Páscoa havia sempre um ato alusivo à liberdade coletiva ocorrida com os judeus da escravidão do Egito. Pilatos, o governador, soltava um prisioneiro. Esse gesto político astucioso de misericórdia era um ato que gerava paz entre os judeus. Nessa ocasião, Pilatos tinha dois prisioneiros a sua frente: Jesus de Nazaré e Barrabás. Ambos eram acusados de liderar rebeliões.

2.3. Pilatos de forma política pergunta: “qual dos dois vocês querem que eu solte?” (Mt 27:21). No meu coração, creio que ele pensava que o povo escolheria Jesus, mas o povo preferiu Barrabás.

2.4. Barrabás representa a nossa sede de vingança, a revolta de nossa alma frente a situações de nosso cotidiano.

2.5. Barrabás seria o primeiro pecador por quem Jesus morreu. Esse é o pequeno retrato da obra substitutiva da expiação realizada por Jesus, pois nós, assim como Barrabás, fomos poupados, enquanto Jesus sofreu o castigo que merecíamos.

3. HUMILHAÇÃO

- 3.1. Jesus não implorou por misericórdia, não reagiu em momento algum como se esperava de alguém que estava sendo chicoteado e isso, é claro, enfureceu mais e mais os soldados romanos.
- 3.2. Não se contentando em rasgar sua carne, decidiram desumanizá-lo, esmagando sua alma. Cerca de 300 a 600 soldados estavam naquele lugar de tortura.
- 3.3. Mateus conta que os soldados despiram Jesus, deixando-o exposto, vulnerável e coroaram Jesus com uma coroa de espinhos. A coroa era totalmente de espinhos que penetraram na carne de Jesus. “Salve o Rei dos Judeus!” (Mt 27:29; Mc 15:18; Jo 19:3).
- 3.4. O Sinédrio exigiu a morte de Jesus; a multidão gritou pedindo que ele fosse crucificado; Pôncio Pilatos condenou-o só para satisfazer a multidão, e os soldados romanos se divertiram em arrancar-lhe a carne dos ossos, cuspir em seu rosto e humilhá-lo.
- 3.5. Jesus morreu na sexta-feira por volta das 15h. O sábado judeu começaria três horas depois, com o pôr do sol; e o sábado da Páscoa era muito importante. As autoridades judaicas não queriam que o corpo dos crucificados continuasse pendurados na cruz; então, pediram que Pilatos mandasse quebrar as pernas dos condenados, apressando-lhes a morte. Os soldados fizeram isso com os ladrões, mas, quando chegaram a Jesus, descobriram que ele já estava morto.

4. FORA SEPULTADO

- 4.1. Os discípulos haviam sumido, mas todos os quatro Evangelhos relatam que um de seus seguidores, José de Arimatéia, foi corajoso o bastante para pedir que Pilatos lhe desse autorização para sepultar Jesus, no que foi atendido.
- 4.2. Marcos afirma que José era “membro de destaque do Sinédrio” (Mc 15:43), ou seja, ele era “rico” e “discípulo de Jesus” (Mt 27:57). Lucas descreve: “membro do Conselho, homem bom e justo, que não tinha consentido na decisão e no procedimento dos outros (Lc 23:50-51). João diz que José era: “discípulo de Jesus, mas o era secretamente, porque tinha medo dos judeus” (Jo 19:38).
- 4.3. Parece que o medo de José desapareceu com a morte de Jesus, e ele se apressou a preparar o corpo de Jesus para o sepultamento. João conta ainda sobre Nicodemos (Jo 19:39), “que também era uma autoridade dos judeus” (Jo 3:1). Nicodemos levou consigo cerca de 34 quilos de mirra e aloés, prepararam o corpo de Jesus de forma breve, enrolaram o corpo em faixas de linho. Mateus 27:60 diz que José colocou Jesus “num sepulcro novo” que havia “mandado cavar na rocha”, no lugar que João 19: 41 descreve como um jardim perto de onde Jesus foi crucificado. Depois, José mandou que rolassem uma pedra grande na entrada do sepulcro.
- 4.4. Nos relatos dos Evangelhos, quatro pessoas estiveram presentes no sepultamento: José, Nicodemos, Maria Madalena e outra Maria. Esses personagens atreveram-se a comparecer. Enquanto isso, os apóstolos estavam trancados em casa, apavorados com a possibilidade de serem presos e sujeitos ao mesmo destino de Jesus.

CONCLUSÃO

1. Jesus é o servo sofredor do livro do Profeta Isaías, sofreu para ministrar vida abundante sobre a humanidade.
2. A Graça não é barata, mas, sim, extremamente valiosa.
3. Ele se humilhou, mesmo sendo Deus (Fl 2:6-7).
4. Foi sepultado por discípulos secretos: José de Arimateia e Nicodemos, mas discípulos secretos que se revelaram na hora da adversidade.

Para pensar:

1. O que significa para você o Servo Sofredor de Isaías 53:1-7?

2. A Graça é barata ou dispendiosa?

3. O que José de Arimateia e Nicodemos nos ensinam na dinâmica do Reino de Deus?